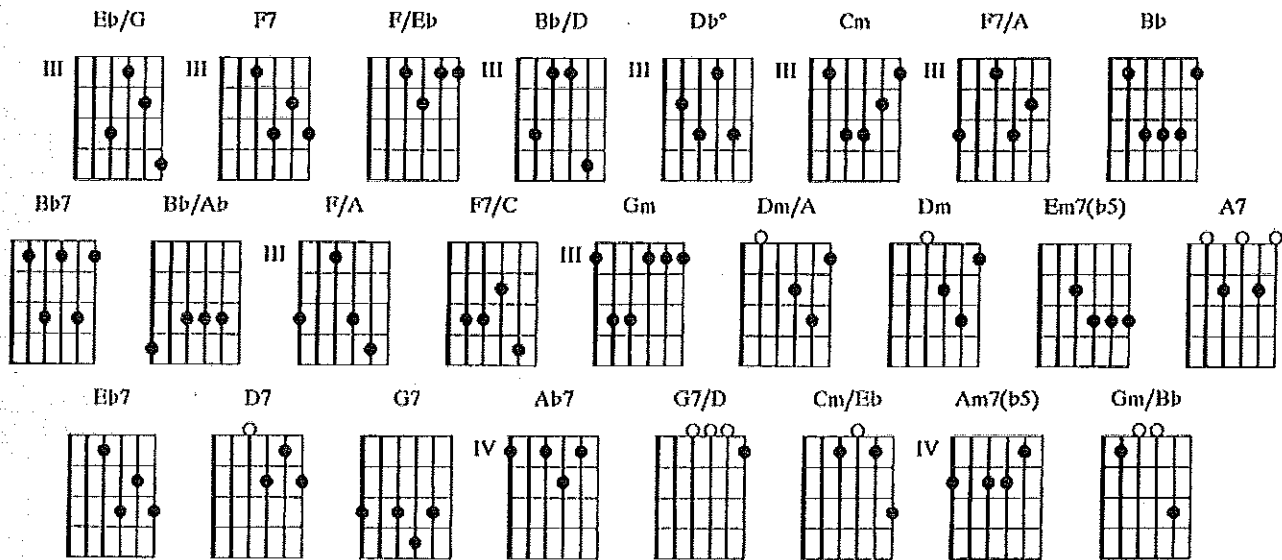


Século do progresso

NOEL ROSA

*O samba — particularmente, os versos "No século do progresso/O revólver teve ingresso/Pra acabar com a valentia" — tinha um endereço certo: o compositor Zé Pretinho, agressor de Noel Rosa, quando este foi reclamar contra o fato de terem omitido o seu nome na edição do samba Tenho raiva de quem sabe. Saíram apenas os nomes de Zé Pretinho e de Kid Pepe que, provavelmente, nada fizeram para que o samba existisse. Mas a ameaça ficou só no samba, pois Noel — como escreveu Almirante — "jamais usou qualquer arma e nem teve atitudes de valentia".
Primeira gravação lançada em março de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.*



Introdução: Eb/G / F7 F/Eb Bb/D / Db° / Cm / F7/A F7 Bb / Bb7 Bb/Ab Eb/G / F7 F/Eb Bb/D / Db° / Cm / F7/A F7 Bb F/A Eb/G F7

Bb / / / F7/C / / / F7/A / / / Bb / / / / / Gm Dm/A / Dm
A noite estava estrela—da Quan—do a roda se formou A lua veio atrasa—da

/ Em7(b5) / A7 / F7 / / / Bb / / / F7/C / / / Eb7 / / / D7 / / / G7 /
E o samba começou Um tiro a pouca distân—cia No espaço, forte, ecoou

/ / / Cm / / / F7 / / / Bb / D7 / Gm / / / A7 / Ab7
Mas ninguém deu importân—cia E o samba con—tinuou Entretanto, ali bem perto Morria

/ G7 / / / Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm / / Am7(b5) Gm/Bb / Gm /
de um tiro certo Um valente muito sé—rio Professor dos desa—catos Que ensinava aos

A7 / / / D7 / / / Gm / / / A7 / Ab7 / G7 / / /
pacatos O rumo do cemité—rio Chegou alguém apressado Naquele samba animado Que cantando assim

Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm / / Am(b5) Gm/Bb / Gm / A7 / D7 /
dizi—a: "No século do progresso O revólver teve ingresso Pra acabar com a

Gm / F7 /
valenti—a"

intro Eb/G F7 F/Eb Bb/D Db° Cm

1 F7/A F7 Bb Bb7 Bb/Ab 2 F7/A F7

Bb F/A Eb/G F7 Bb *vaz* F7/C

A noi-te_es - ta - va_es-tre - la - da

F7/A Bb Bb Gm Dm/A

Quan - do a ro-da se for - mou A lu-a vei - o_a-tra - sa -

Dm Em7(b5) A7 F7 Bb

da E o sam-ba co-me - çou Um ti-ro_a pou - ca dis -

F7/C Eb7 D7 G7

tân - cia No es - pa - ço, for - te, e-co - ou Mas nin -

Cm F7 Bb

guém deu im-por - tân - cia E o sam -ba con - ti - nu - ou *Fim*

D7 Gm A7 Ab7 G7

En-tre - tan-to_a-ll bem per - to Mor - ri - a de_um ti-ro cer - to Um va-

Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm Cm Am7(b5)

len-te mui - to sé - rio Pro - fes - sor dos de - sa - ca -

Gm/Bb Gm A7 D7

tos Que_en-si - na - va aos pa - ca - tos o ru - mo do ce-mi - té - rio

Gm A7 Ab7 G7

Che - gou al-guém a-pres - sa - do Na - que-le sam - ba_a-ni - ma-doQue can - tan - do_as-sim di -

Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm Cm Am7(b5) Gm/Bb

zi - a No sé - cu - lo do pro - gres - so O re-

Gm A7 D7 Gm F7

vól - ver te - ve_in-gres - so Pra_a-ca - bar com a va - len - ti - a

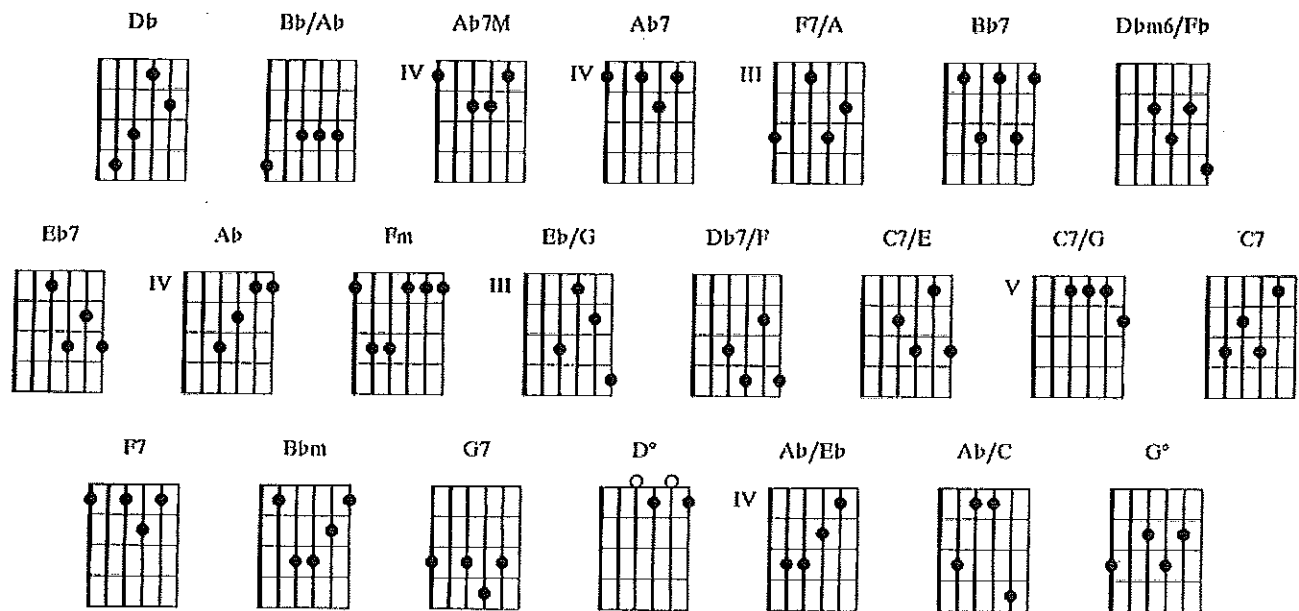
Ao e Fim

Silêncio de um minuto

NOEL ROSA

Na época de Noel Rosa não eram usadas expressões como "fossa" ou "dor de cotovelo", que acabaram incorporadas a grande parte da obra de Lupicínio Rodrigues (um compositor, por sinal, que Noel conheceu ainda muito jovem, quando visitou Porto Alegre: "Esse menino vai longe", comentou o carioca ao ouvir parte da obra inicial do garoto gaúcho). Mas, em matéria de "fossa" e de "dor de cotovelo", Noel não era nada econômico, como se vê em Silêncio de um minuto. A quadrinha final figura no mausoléu do compositor, no cemitério do Caju.

Primeira gravação lançada em maio de 1940, por Marília Batista, em discos Victor.



Introdução: Db / Bb/Ab / Ab7M Ab7 F7/A / Bb7 / Dbm6/Fb Eb7 Ab /

Ab Fm Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 /
 Não te vejo nem te escu—to O meu samba está de lu—to Eu pe—ço o silêncio

Fm / / F7 Bbm / / Fm / G7 C7 Fm / Eb7
 de um minu-to Homenagem à histó-ria De um amor cheio de gló-ria Que me pe—sa na memória Nosso amor

/ Ab / C7 / Fm / Db D° Ab/Ab Ab/C Bb7 / Eb7 / /
 cheio de gló-ria De prazer e de ilusão Foi vencido e a vitória Cabe à tua ingratidão Luto preto

/ Ab / C7 / Fm / Db D° Ab Ab/C Bb7 G° Ab / / Fm
 é vaidade Neste funeral de amor O meu luto é saudade E saudade não tem cor Não te vejo nem te

Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 / Fm / /
 escu—to O meu samba está de lu—to Eu pe—ço o silêncio de um minu-to

F7 Bbm / / Fm / G7 C7 Fm / Eb7 / Ab /
 Homenagem à histó-ria De um amor cheio de gló-ria Que me pe—sa na memória Teu silêncio absolu-to Me

C7 / Fm / Db D° Ab/Ab Ab/C Bb7 / Eb7 / / /
 obrigou a confessar Que o meu samba está de luto Meu violão vai soluçar Tu cavaste a minha

Ab / C7 / Fm / Db D° Ab/Eb Ab/C Bb7 G° Ab / Ab
 dor Com a pá do fingimento E cobriste o nosso amor Com a cal do esquecimento Não te vejo
 Fm Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 /
 nem te escu—to O meu samba está de lu—to Eu pe—ço o silêncio de um
 Fm / / F7 Bbm / / Fm / G7 C7 Fm / Db / Bb/Ab /
 minu-to Homenagem à histó—ria De um amor cheio de gló—ria Que me pe—sa na memória
 Ab7M Ab7 F7/A / Bb7 / Dbm6/Fb Eb7 Ab /

Db Bb/Ab Ab7M Ab7 F7/A
intro

Bb7 Dbm6/Fb Eb7 Ab Ab Fm
voz

Não te ve-jo nem te_es -

Bb7 Eb7 Ab Eb/G Db7/F C7/E C7/G
 §

cu - to O meu sam - ba_es - tá de lu - to Eu pe - ço

C7 Fm Fm F7 Bbm

o si - lên - cio de um mi - nu - to Ho - me - na - gem à his - tó - ria

Fm G7 C7 Fm

De um a - mor chei - o de gló - ria Que me pe - sa na me - mó - ria Nos - so_a -
 Teu si -

Eb7
Ab
C7
F m



mor chei - o de gló - ria De pra - zer e de_i - lu - são Foi ven -
 lên - cio_a - b - so - lu - to Me_o - bri - gou a con - fes - sar Que_o meu

Db
D°
Ab/Eb
Ab/C
Bb7
Eb7



ci - do_e a vi - tó - ria Ca - be_à tu - a in - gra - ti - dão Lu - to
 sam - ba_es - tá de lu - to Meu vío - lão vai so - lu - çar Tu ca -

Ab
C7
F m



pre - to_é va - i - da - de Nes - te fu - ne - ral de_a - mor Ó meu
 vas - te_a mi - nha dor Com a pá do fin - gi - mento E co -

Db
D°
Ab/Eb
Ab/C
Bb7
G°
Ab



lu - to é sau - da - de de E sau - da - de não tem cor Não te
 bris - te_o nos - so_a - mor Com a cal do_es - que - ci - mento Não te

Ao
⌘



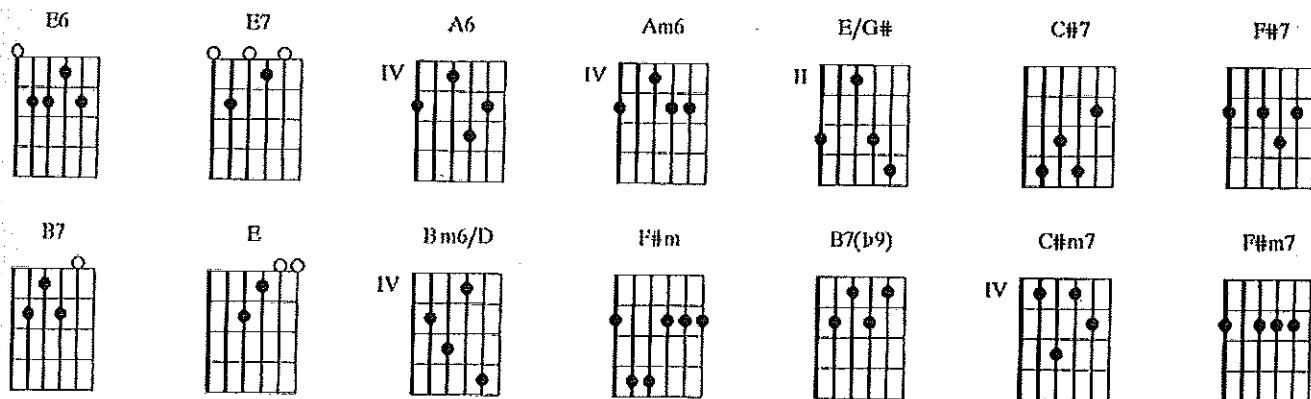
ve - jo nem te_es -
 ve - jo nem te_es -

Três apitos

NOEL ROSA

Uma das grandes criações de Noel, inspirada em sua namorada Josefina, a Fina, que trabalhava numa fábrica de botões. O compositor pensava, inicialmente, que ela trabalhasse na fábrica de tecidos, daí a citação de tal indústria na letra (um detalhe a mais no conflito entre a arte e a realidade. Afinal, ele também não escrevia versos "junto ao piano", como diz a letra). Os últimos versos ("Nos meus olhos você lê/Que eu sofro cruelmente/Com ciúmes do gerente/Impertinente/Que dá ordens a você") foram escritos depois da obra pronta, quando soube, pela própria Fina, que ela era cobijada pelo contramestre da fábrica, Jerônimo Feliciano da Encamação.

Primeira gravação lançada em 1951, por Araci de Almeida, em discos Continental.



Quando o api-to Da fábrica de tecidos Vem ferir os meus ouvi—dos Eu me lembro de você Mas você
anda Sem dúvida bem zangada E está interessa—da Em fingir que não me vê Você que atende ao
E Bm6/D C#7 / F#m / Am6 / E6 / F#7 B7(b9)
api-to De uma chaminé de bar—ro Por que não atende ao grito tão aflito Da buzina do meu
E6 C#m7 F#m7 B7 E6 / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7 B7
car-ro? Você no inverno Sem meias vai pro trabalho Não faz fé com agasa—lho Nem no frio
E6 // / / // E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7 B7 E6
você crê Mas você é mesmo Artigo que não se imita Quando a fábrica api—ta Faz reclame de você
// / E Bm6/D C#7 / F#m/ Am6 / E6 /
Nos meus olhos você lê Que eu sofro cruelmente Com ciúmes do gerente impertinente Que dá
F#7 B7(b9) E6 C#m7 F#m7 B7 E6 / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7
ordens a você Sou do sereno Poeta muito soturno Vou virar guarda-notur—no E
B7 E6 // / // E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7
você sabe por quê Mas você não sabe Que enquanto você faz pano Faço junto do pia—no Estes versos
B7 E6 // /
pra você

TRÊS APTOS

E 6 E 7 A 6

Quan-do o_a-pi -to Da fá - bri - ca de te - ci - dos
 -da Sem dú - vi - da bem zan - ga - da
 -no Sem mei - as vai pro tra - ba - lho
 -mo Ar - ti - go que não se_i - mi - ta
 -no Po - e - ta mui - to so - tur - no
 -be Que_en - quan - to vo - cê faz pa - no

A m6 E /G# C#7 F#7 B 7 E 6

Vem fe - rir os meus ou - vi - dos Eu me lem - bro de vo - cê
 E es - tá in - te - res - sa - da Em fin - gir que não me vê
 Não faz fé com a - ga - sa - lho Nem no fri - o vo - cê crê
 Quan - do_a fá - bri - ca a - pi - ta Faz re - cla - me de vo - cê
 Vou vi - rar guar - da no - tur - no E vo - cê sa - be por quê
 Fa - ço jun - to do pi - a-

1 2 E Bm6/D

Mas vo - cê an- Vo - cê que_a - ten - de _ao a - pi - to
 Mas vo cê é mes- Nos meus o - lhos vo - cê lê
 Mas vo - cê não sa-

C#7 F#m A m6

De_u - ma cha - mi - né de bar - ro Por que não a - ten - de _ao gri -
 Que eu so - fro cru - el - men - te Com ci - ú - mes do ge - ren -

E 6 F#7 B7(b9) E 6 C#m7

to tão a - fli - to Da bu - zi - na do meu car - ro?
 te_im - per - ti - neu - te Que dá or - dens a vo - cê

F#m7 B7

Ao 8
3 vezes
e 4

Vo - cê no in-ver-
Sou do se - re-

E/G# C#7 F#7 B7 E6

-no Es - tes ver - sos pra vo - cê

Uma jura que fiz

NOEL ROSA, ISMAEL SILVA E FRANCISCO ALVES

Há quem diga que se trata da melhor música da dupla Noel Rosa-Ismael Silva. Como de hábito, a primeira parte foi feita por Ismael e as duas segundas partes, por Noel, cujo talento aparece inteiro, por exemplo, nos dois primeiros versos de uma das estrofes que escreveu: "Um amor pra ser traído/Só depende da vontade". Noel Rosa tinha aquela capacidade, tão característica dos sambistas, de dizer coisas profundas de um modo extremamente simples.

Primeira gravação lançada em 1932, por Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: C / C#° / G/D / E7 / A7 / D7 / G / /

/ / / / / / / / / / / / / / / E7/G# Am E7/B Am / / / /
 Não tenho amor Nem posso amar Pra não quebrar uma jura que fiz E pra não ter

/ / / / / / / / / / / / / / / G° / G D/F# C/E B7/D# / / / / Em / / / B7
 em quem pensar Eu vivo só e sou muito feliz Aquela que eu mais amava

/ / / / / / / / / / / / / / / Em / / / F#7 / / / / B7 / / / C7 /
 Só pensava em me traír Quando eu menos esperava Partiu sem se despedir Essa

/ / / B7 / / / / / / / / / / / / / / / Am / / / F#m7(b5) / / / / Em / / / F#7 / / /
 mesma criatura Quis voltar mas eu não quis E hoje cumprindo a jura Vivo

/ / / B7 / D7/A / / / G / / / / / / / / / / / / / / / E7/G# Am
 só e sou feliz Não tenho amor Nem quero amar Pra não quebrar uma jura que fiz

E7/B Am / / / / / / / / / / / / / / / D7 / / / / G° / G D/F# C/E B7/D# / / /
 E pra não ter em quem pensar Eu vivo só e sou muito feliz Um

/ / / / / Em / / / B7 / / / / / E7 / / / Am / / / / / Em / / / F#7 / / /
 amor pra ser traído Só depende da vontade Mas existe amor fingido Que nos traz

/ B7 / / / / C7 / / / / / B7 / / / / E7 / / / Am / / / F#m7(b5) / / / / /
 felicidade A mulher vive mudando De idéia e de ação E o homem vai

Em / / / / F#7 / / / / / B7 / D7/A D7 C / C#° / G/D / E7 / A7 / D7 / G / / /
 penando Sem mudar de opinião

Chords: C, C[°], G/D, E7, A7

Chords: D7, G, G, G

voz

Não te-nto_a - mor Nem pos - so_a - mar
 (que - ro_a -)

Chords: G, E/G#, Am, E7/B

Pra não que-brar u - ma ju - ra que fiz

Chord: Am

E pra não ter em quem pen - sar Eu vi - vo só

Chords: D7, G°, G, D/F#, C/E, B7/D#

e sou mui - to fe - liz A - que -
 Um a -

Chords: Em, B7

la que eu mais a - ma - va Só pen - sa - va em me tra - ir
 mor pra ser tra - í - do Só de - pen - de da von - ta -

Chords: E7, Am, Em

de Quan - do eu me - nos es - pe - ra - va
 Mas e - xis - te_a - mor fin - gi - do

F#7 B7 C7

Par - tiu sem se des - pe - dir Es - sa
 Que nos traz fe - li - ci - da - de A mu -

B7 E7 Am

mes - ma cri - a - tu - ra Quis vol - tar mas eu não quis
 lher vi - ve mu - dan - do De i - déi - a_e de a - ção

F#m7(b5) Em F#7

E ho - je cum - prin - do_a ju - ra Vi - vo
 E o ho - mem vai pe - nau - do Sem mu -

B7 D7/A Ao

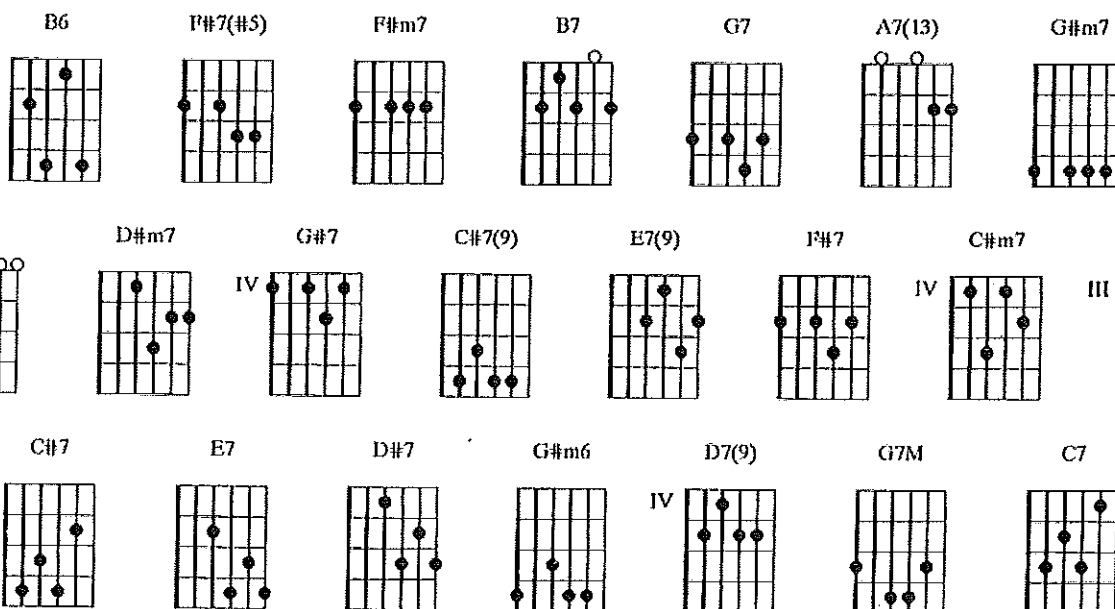
só e sou fe - liz Não te - nho_a - mor
 dar de_o - pi - ni - ão

Copyright by IRMÃOS VITALE S/A IND. E COM.
 Rua Direita, 115 - Centro - São Paulo - Brasil. Todos os direitos reservados.
 Copyright by MANGIONI, FILHOS E CIA LTDA.
 Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Vai pra casa depressa

NOEL ROSA E FRANCISCO MATTOSO

Para Almirante, Noel Rosa fez este samba para Julinha, irritado com o mau comportamento da moça (bebia muito), quando ocupava um quarto de pensão, arranjado pelo compositor "nas proximidades da Rua do Riachuelo". Caso seja verdadeira a versão de Almirante, não há como negar que Noel, quando se chateava com Julinha, vingava-se com sambas que lembravam a ela a condição de moradora de um barracão na Penha. Vai pra casa depressa é também conhecido com o nome de Cara ou coroa. Primeira gravação lançada em 1963, por Marlita Batista, em discos Nilser (marca subsidiária da Musidisc).



B6 / F#7(#5) / F#m7 / B7 / G7 / A7(13) / G#m7 / F#m7 B7 Em / / /
 Vai para casa depressa Vai prevenir teu senhor Que eu vou cumprir a

D#m7 / G#7 / C#7(9) / E7(9) / F#7 / C#m7 C7M B6 / F#7(#5) /
 promes—sa Que fiz de possuir teu amor Não quero ser um

F#m7 / B7 / G7 / A7(13) / G#m7 / F#m7 B7 Em / / / D#m7 / G#m7
 covar—de Vol—ta depressa pro teu barracão An—tes que se—ja bem tar—de

/ C#7 / F#7 / B6 / E7 D#7 G#m7 / G#m6 / F#7 / / / C#m7 /
 Para salvar a tua situação Quan—do a mulher desequi—bra Dois malandros que têm fi—bra

/ / D#m7 / D7(9) / G7M / G7 / B6 / G#m7 / C#7(9) /
 Só há uma solução Para que brigar à toa? Basta tirar cara ou coro—a Com um

F#7 / B6 / E7 D#7 G#m7 / G#m6 / F#7 / / / C#m7 / / /
 n—que! de tostão Se não bastar tirar a sor—te Se o amor falar mais forte Sou o dono

D#m7 / D7(9) / G7M / G7 / B6 / G#m7 / C#7(9) / F#7
 da questão E ao teu antigo do—no Tu vais dar teu abando—no Dando a mim teu

/ B6 / C#7 C7 B6 / F#7(#5) /
 coração Vai para casa ...

VAI PRA CASA DEPRESSA

B 6 F#7(#5) F#m7 B 7 G 7

Vai pa - ra ca - sa de - pres - sa Vai pre - ve -
 Não que - ro ser um co - var - de Vol - ta de -

A 7(13) G#m7 F#m7 B 7 E m

nir teu se - nhor Que eu vou cum -
 pres - sa pro teu bar - ra - cão An - tes que

1 D#m7 G#7 C#7(9)

prir a pro - mes - sa Que fiz de pos - su - ir
 se - ja bem tar -

E 7(9) F#7 C#m7 C7M 2 D#m7 G#m7

leu a - mor -de Pa - ra sal -

C#7 F#7 B 6 E 7 D#7 G#m7

var a tu - a si - tu - a - ção Quan - do a mu -
 Se não bas -

G#m6 F#7

lher de - se - qui - li - bra Dois ma - lan - dros que têm fi -
 tar tí - rar a sor - te Se o a - mor fa - lar mais for -

C#m7 D#m7 D7(9)

bra Só há u - ma so - lu - ção
 te Sou o do - no da ques - tão

G7M G7 B6

Pa - ra que bri - gar à to - a? Bas - ta tí -
 E ao teu an - ti - go do - no Tu vais

G#m7 C#7(9) F#7 B6

rar ca - ra_ou co - ro - a Com um ní - quel de tos - tão
 dar teu a - ban - do - no Dan - do_a mim teu co - ra - ção

1 E7 D#7	2 C#7 C7
----------	----------

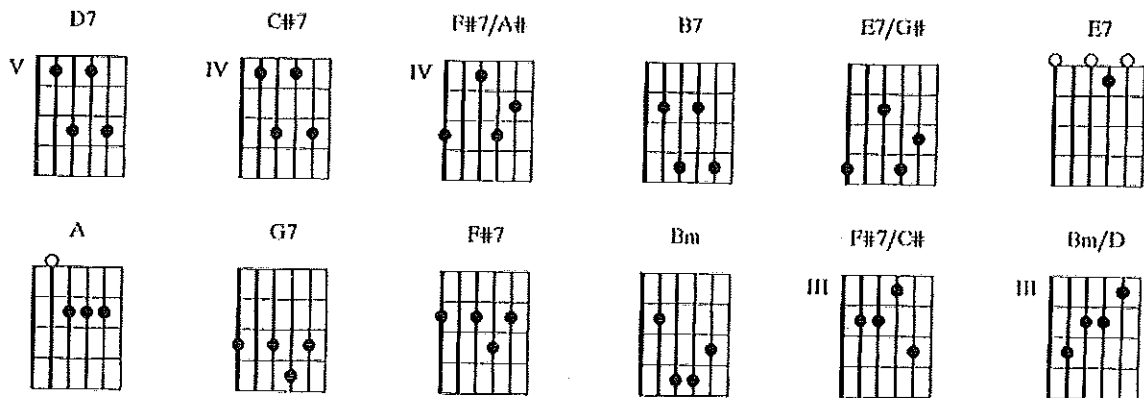
D.C.

Você vai se quiser

NOEL ROSA

Trata-se de uma letra para deixar as feministas de cabelo em pé. Almirante preferiu não levar a letra de Noel ao pé da letra e atribuiu as suas diatribes contra o trabalho da mulher a uma "forma humorística" encontrada pelo compositor, recém casado com Lindaura, para protestar contra o desejo da esposa de arranjar um emprego. Na verdade, Noel não era um chefe de família exemplar. Ao pretender um trabalho, Lindaura queria reduzir as dificuldades da casa, provocadas pela falta permanente de dinheiro. Segundo todos os biógrafos do compositor, foi esta a única música inspirada em Lindaura Rosa, sua legítima esposa.

Primeira gravação lançada em dezembro de 1936, por Marília Batista e Noel Rosa, em discos Odeon.



Introdução: D7 / / / C#7 / / / F#7/A# / / / B7 / / / E7/G# / E7 / A G7 F#7 / B7 / E7/G# / A

/ A / / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm /
 Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar Mas

/ / A / F#7 / Bm / E7 / A / / / / / / / / / / / /
 não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Você vai se quiser Você vai se

/ / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A /
 quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar Mas não vá dizer depois Que

F#7 / Bm / E7 / A / / / D7 / / / / C#7 / / / / /
 você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Todo cargo masculino Desde o grande ao

F#7 / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 /
 pequenino Hoje em dia é pra mulher E por causa dos palhaços Ela esquece que

Bm / E7 / A / / / / / / / / / / / / / / / / / Bm
 tem braços Nem cozinhar ela quer Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a

F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 / A
 traba—lhar Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois

/ / / / / / / / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm /
 Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar Mas

/ / A / F#7 / Bm / E7 / A / / / D7 / / / / C#7 /
 não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Os direitos são iguais

/ / F#7 / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A /
 Mas até nos tribunais A mulher faz o que quer Ca—da qual que cave o seu Pois o
 F#7 / Bm / E7/ A / / / / / / / / / / / / / / / /
 homem já nasceu Dando a costela à mulher Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve
 / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 /
 obrigar a traba—lhar Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá
 A / / / / / / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C#
 pra dois Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar
 Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 / A / /
 Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois



A

Vo - cê vai se qui - ser Pois a mu - lher não se

Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm

de-ve o - bri - gar a tra - ba - lhar Mas não vá di-zer de - pois

A F#7 Bm E7

Que vo - cê não tem ves - ti - do Que o jun - tar não dá pra do -

1 A 2 A D7

is Vo - cê vai se qui - ser - is *D.C. e Fim* To - do car - Os di - rei -

C#7 F#7

go mas - cu - li - no Des - de o gran - de ao pe - que - ni - no Ho - je em
 tos são i - guais Mas a - té nos tri - bu - nais A mu -

Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm

lha é pra mu - lher E por cau - sa dos pa - lha -
 lher faz o que quer Ca - da qual que ca - ve o seu

A F#7 Bm E7

ços E - la es - que - ce que tem bra - ços Nem co - zi - nhar e - la quer
 Pois o ho - mem já nas - ceu Dan - do a cos - te - la à mu - lher

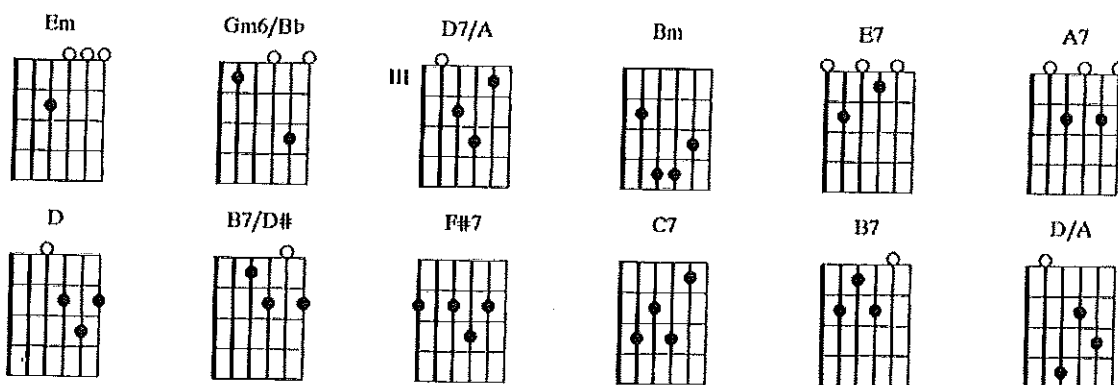
A

Vo - cê vai se qui - ser *Ao*

Vejo amanhecer

NOEL ROSA

Os adeptos das trovas têm na obra de Noel Rosa um vasto campo para deleite e admiração. Até em sambas despreziosos como Vejo amanhecer, o grande compositor criava quadras capazes de encantar qualquer amante do gênero, como esta: "Amanhece e anoitece/Sem parar o meu tormento/Por saber que quem me esquece/Não me sai do pensamento". Na época deste samba, os leitores dos livros de trovas deslumbravam-se com Ademar Tavares (mais tarde, membro da Academia Brasileira de Letras). Mas Noel era um sério candidato a entrar na lista dos grandes criadores do gênero. Primeira gravação lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Colúmbia.



Introdução: Em / / / Gm6/Bb / D7/A / Bm / E7 / A7 / D A7

D / / / / / / / / / B7/D# / Em / A7 / F#7 / / / Bm
 Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me saís do pensamento, ó mulher! Vou para o trabalho Passo
 / / / E7 / / / A7 / / / D / / / / / / / / / / /
 em tua porta Me metes o malho Mas que bem me importa! Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me
 B7/D# / Em / A7 / F#7 / / / Bm / / / E7 / / / A7 /
 saís do pensamento, ó mulher! Vou para o trabalho Passo em tua porta Me metes o malho Mas que bem me
 / / / / / D / / / C7 B7 / / / / / / / / / / /
 importa! Amanhece e anoitece Sem parar o meu tormento Por saber que quem me esquece Não me sai do
 / Em / / / / / / / / / Gm6/Bb / D/A / B7 / E7 / A7
 pensamento Já não durmo, já não sonho De pensar fugiu-me a paz Num passado tão risonho Que não volta
 / D (A7) D / / / / / / / / / B7/D# / Em / A7 / F#7 /
 nunca mais Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me saís do pensamento, ó mulher! Vou para o
 / / Bm / / / E7 / / / A7 / / / D / / / / / / / / / / /
 trabalho Passo em tua porta Me metes o malho Mas que bem me importa! Vejo amanhecer Vejo anoitecer
 / B7/D# / Em / A7 / F#7 / / / Bm / / / E7 / / / A7
 E não me saís do pensamento, ó mulher! Vou para o trabalho Passo em tua porta Me metes o malho Mas
 / / / / / D / / / C7 B7 / / / / / / / / / / /
 que bem me importa! De esperar a minha amada A minh'alma não se cansa Pois até quem não tem nada Tem
 / / Em / / / / / / / / / Gm6/Bb / D/A / B7 / E7 / A7 /
 ainda a esperança Esperança nos ilude Ajudando a suportar Do destino o golpe rude Que eu não canso de
 D
 esperar

VEJO AMANHECER

Em G m6/Bb D 7/A

intro

B m E7 A7 D A7 D

voz

Ve - jo_a - ma - nhe - cer

B 7/D# E m A7

Ve - jo_a - noi - te - cer E não me sais do pen - sa - men - to, ó mu - lher!

F#7 B m E7

Vou pa - ra_o tra - ba - lho Pas - so_em tu - a por - ta Me me - tes o ma -

A7

1 2 A7

lho Mas que bem me im - por - ta! -ta A - ma - nhe - ce_e a - noi - te -
De_es - pe - rar a mi - nha_a - ma -

D D C7 B7

ce Sem pa - rar o meu tor - men - to Por sa - ber que quem me_es - que -
da A mi - nh'al - ma não se can - sa Pois a - té quem não tem na -

Em

ce Não me sai do pen - sa - men - to Já não dur - mo, já não so -
da Tem a - in - da_a es - pe - ran - ça Es - pe - ran - ça nos i - lu -

G m6/Bb

D/A

B 7

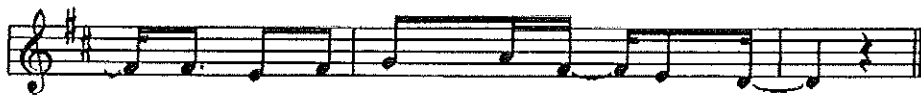


nho De pen - sar fu - giu - me_a paz Num pas - sa - do tão ri - so -
de A - ju - dan - do_a su - por - tar Do des - ti - no_o gol - pe ru -

E7

A 7

D A 7



Ao
%

nho Que não vol - ta nun - ca mais
de Que_eu não can - so de_es - pe - rar

À série de canções a seguir registra as harmonias originais das músicas do *Songbook Noel Rosa* em *disco* (álbum duplo), *compact disc* e *cassete* (duas fitas) com o selo da Lumiar, produzidos por Almir Chediak. Vários artistas da música popular brasileira interpretam as canções.

- Gago apaixonado
Harmonia: João Bosco
Intérprete: João Bosco
- Não tem tradução
Harmonia: Almir Chediak
José Roberto Bertrami
Intérprete: João Nogueira
- Quando o samba acabou
Harmonia: Roberto Menescal
Intérprete: Leila Pinheiro
- Três apitos
Harmonia: Tom Jobim
Intérprete: Tom Jobim

Gago apaixonado

NOEL ROSA

Introdução: G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G

/ G / C/G / G / C/G / C#° / E° / G/D F6 E7(9) / Em/A Em/G D7/F# / G /

G / C/G / G / G/D D/C G/B / E7(9) / Am/C
 Mu ... mu ... mulher Em mim fi ... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto ... tou fi ... ficando gago

E/B Am7 Am/G F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9) Em(7M) Em7(9) Em6 A7(9)
 Não po ... pos — so Com a cru ... cru crueldade Da saudade Que ...

/ // Am7(9) / D7(13) D/C G/B / C7M / C#° Bb° G°
 que ma mal... dade Vi... vivo sem'afago Tem... tem... pe—na Deste mo—ri—bundo

/ G/B / F#m7(b5) B7(b9) Em7(11) Em7 / Dm7 G7(b9) C7M
 Que... que já virou Va... va va... va... gabundo Só... só...

/ D/C / Bm7 / E7(9) / Am7 Am/G
 só... só... Por ter so... so... sofrido Tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... ten ten tens um co...

D7/F# / G / B7(#9) Em Em(7M) Em7 Em6 C7(9) / B7(#9) / Em Em(7M) Em7 Em6 Bm7(b5)
 cora—ção fingido

/ E7(b9) / Am7 / Cm7 / G/B / E7(9) / Am7 Am/G D7/F# / Dm6/F / E7(b13) E7 C#° / E° / G Dm6/F

E7(9) / Em/A Em/G D7/F#G / / / / / C/G / G / G/D D/C
 Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de

G/B / E7(9) / Am/C E/B Am7 Am/G F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9)
 nervoso Esto... tou fi... ficando gago Não po... pos—so Com a cru... cru crueldade

Em(3M) Em7(9) Em° A7(9) / // Am7(9) / D7(13) D/C
 Da saudade Que... que ma... mal... maldade Vi... vivo sem afago Teu

G/B / C7M / C#° Bb° G° / G/B / F#m7(b5) B7(b9)
 teu co... razão tu me en—tre—gaste De... depois De mim tu tu to... toma...

Em7(11) Em7 Dm7 G7(b9) C7M / D/C / Bm7 / E7(9)
 maste Tu... tua falsidade É pro... profunda Tu... tu... tu... tu... tu... tu...

/ Am7 Am/G D7/F# / G7(9) G7(b9) C7M / D/C / Bm7
 tu... vai... vai... vais fi—car co... or... cunda! A tua fa... fa... falsidade É pro... profunda

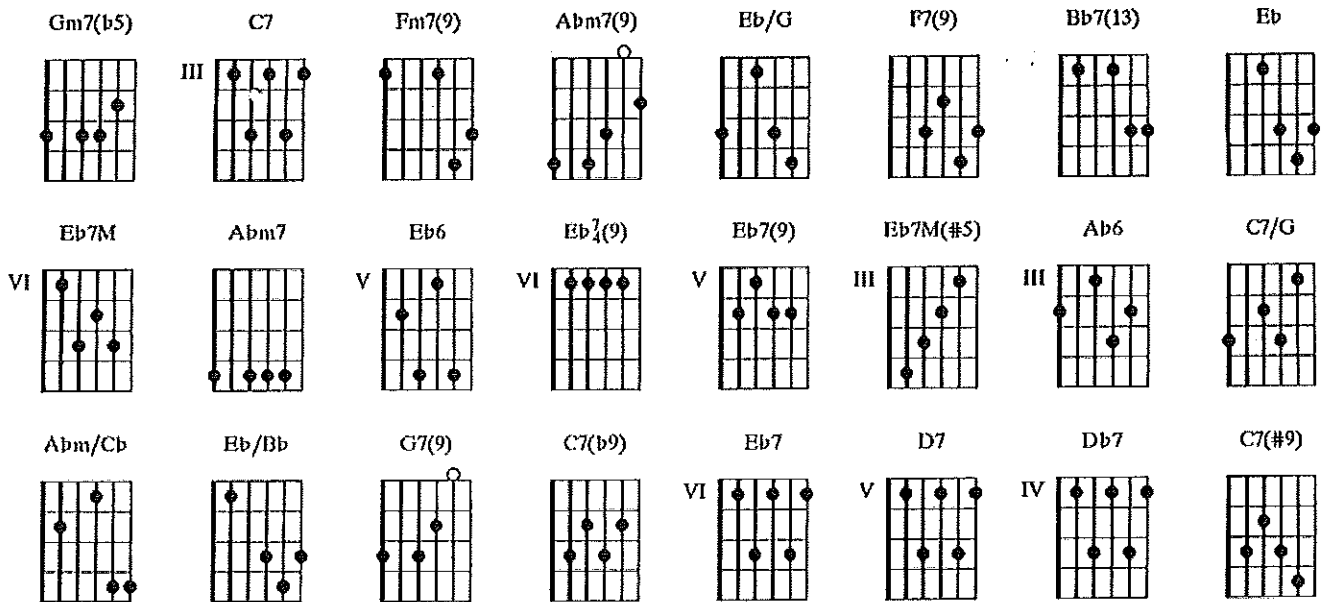
E7(9) / Am7 Am/G D7/F# / G
 tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... vai... vai... vais fi—car co... or... cunda

/ C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G /

G / C/G / G / C/G / C#° / E° / G/D F6 E7(9) / Em/A Em/G D7/F# / G /

Não tem tradução

NOEL ROSA



Introdução: Gm7(b5) / C7 / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7 F7(9) Bb7(13) Eb / Bb7(13)

/ Eb7M / Abm7 / Eb7M / Eb6 / Eb7(9) /
 O cinema falado É o grande culpado Da transformação Dessa gente que sente Que um
 barracão Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9) / / / Abm/Cb / /
 Prende mais que um xadrez Lá no morro, se eu fizer uma
 falseta Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb / / / Bb7(13) / / /
 A Risoleta desiste logo do francês e do inglês A gíria que o nosso morro
 criou Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / / Gm7(b5) /
 Bem cedo a cidade aceitou e usou Mais tarde o malandro
 deixou C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9) Bb7(13) Eb7M Eb6 Bb7(13)
 de sambar Dando pinote E só querendo dançar o fox—trote
 / Eb7M / Abm7 / Eb7M Eb6 Eb7M / / / Eb7(9) /
 Essa gente hoje em dia Que tem a mania da exibição Não se lembra que o samba Não tem
 tradução Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9) / / / Abm/Cb /
 No idioma francês Tudo aquilo que o malandro
 pronuncia Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / / / Eb / / / Bb7(13)
 Com voz macia é brasileiro, já passou de português Amor, lá no
 morro, é amor pra chuchu / / / Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / /
 As rimas do samba não são "I love you" E
 esse Gm7(b5) / C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9)
 negócio de "alô", "alô, boy" "Alô, Jone", Só pode ser conversa de

Bb7(13) Eb7M / Bb7(13) / Eb7M / Abm7 / Eb7M / Eb6 / Eb7(9) / Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9)
 tele—fone

/// Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb /// Bb7(13) / / /
 Amor, lá no morro, é amor pra

Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / / Gm7(b5) /
 chuchu As rimas do samba não são "I love you" E esse negócio de

C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9) Bb7(13)
 "alô", "alô, boy" "Alô, Jone", Só pode ser conversa de telefone...

Eb7 D7 Db7 C7 C7(#9) Fm7(9) / Bb7(13) / Eb7 D7 Db7 C7 C7(#9)

Quando o samba acabou

NOEL ROSA

	Eb7M(9)	Ab7(13)	Gm7(b5)	C7(b9)	Fm	Fm(#5)	Fm6	Fm7	
V									
	Bb7(9)	Bb/Ab	Gm7	Gb7(13)	B7M	E7(9)	Bbm7	Eb7(9)	
IV									
	A7(#11)	Ab7M(#5)	Ab7M(6)	Abm7	Db7(9)	C7(#9)	F7(13)	F7(b13)	Bb7(9)
IV									
	Eb9	Cm7	Bm7	Eb/Db	Ab/C	Abm/Cb	C7(#5)	F7(9)	G7(#5)
V									
	C7M(9)	G7(9)	Em7(b5)	A7(b13)	Dm	Dm(#5)	Dm6	Dm7	G/F
	Em7(9)	Ab7M	Db7M(9)	C7(9)	F7M(#5)	F7M(6)	C7(13)	Bb7(13)	A7(13)
V									
	D7(9)	Ab7	C9	Am7	C/Bb	F/A	Fm/Ab	A7(#5)	G7(9)
IV									

Eb7M(9) / **Ab7(13)** / **Gm7(b5)** / **C7(b9)** / **Fm** / **Fm(#5)**
 Lá no morro da Mangueira Bem em frente à ribanceira Uma cruz a gente vê Quem fincou
 / **Fm6** / **Fm7** / **Bb7(9)** / **Bb/Ab** / **Gm7**
 foi a Rosinha Que é cabrocha de alta linha E nos olhos tem seu não-sei-quê

Gb7(13) B7M E7(9) Eb7M(9) / Bb⁷₁(9) / Eb7M(9) / Bbm7 / Eb7(9) /
 Numa linda madru-gada Ao voltar da batucada Pra dois

A7(#11) [^] Ab7M(#5) / Ab7M(6) / Abm7 / Db7(9) / Eb7(9) Db7(9) C7(#9)
 malandros olhou a sorrir Ela foi-se embora e os dois ficaram Dias depois se

Gb7(13) F7(13) F7(b13) / Bb⁷₁(9) Bb7(9) Eb⁹ / / Cm7 Bm7 Bbm7 / Eb7(9) / Eb/Db
 encon—traram Pra conversar e discu—tir Lá no morro, uma luz somente havia

/ Ab/C / Abm/Cb / Eb7M(9) C7(#5) F7(9) Bb⁷₁(9) Eb⁹ / G7(#5)
 Era a lua que a tudo assistia Mas quando acabava o samba se escon—di—á

/ C7M(9) / G⁷₁(9) / C7M(9) / F7(13) / Em7(b5) / A7(b13) / Dm /
 Na segunda batucada Disputando a namorada Foram os dois improvisar E como

Dm(#5) / Dm6 / Dm7 / G⁷₁(9) / G/F / Em7(9) Eb7(9)
 em toda façanha Sempre um perde e outro ganha Um dos dois parou de verse—jar

Ab7M Db7M(9) C7M(9) / G⁷₁(9) / C7M(9) / Gm7 / C7(9) / Gb7(13) /
 E, perdendo a doce amada Foi fumar na encruzilhada Ficando horas em

F7M(#5) / F7M(6) / Fm7 / Bb7(9) / C7(13) Bb7(13) A7(13) / D7(9) /
 meditação Quando o sol raiou foi encon—trado Na ribanceira estirado Com um

Ab7 G⁷₁(9) Db7M(9) / C⁹ Am7 Abm7 Gm7 / C7(9) / C/Bb / F/A /
 punhal no cora—ção Lá no morro, uma luz somente havia Era o sol quando o samba

Fm/Ab / C7M(9) A7(#5) D7(9) G⁷₁(9) Am7 / D7(9) / Dm7 / G⁷₁(9) G7(9) Db7M(9)
 acabou... De noite não houve lua, ninguém cantou Ninguém cantou

////

Três apitos

NOEL ROSA

F6	Gm7	E7M	F7M	Cm7(9)/F	F7	Bb7M	Bb6	Bbm7
Bbm6	C7(b13)	A7(13)	D7(#9)	G7(13)	C7(#9)	Eb7M	D7(b9)	Db7M(#11)
F	D7(b13)	G7(9)	C7(b9)	Gb7M	Dbm7(9)/Gb	Gb7	B7M	B6
Bm7	Bm6	Gb	Bb7(#9)	Eb7(#9)	Ab7(13)	Db7(#9)	D7(9)	
Db7(9)	B7(9)	E7M	Eb7(b9)	Bm6/D	Gb6	Eb7	Ab7(9)	Db7(b9)
Gb°	Abm7	G7M	Dm7(9)/G	G7	C7M	C6	Cm7	Cm6
B7	E7	A ₄ ⁷ (9)	B7(13)	E7(#9)	Eb7(9)	C ₄ ⁷ (9)	E7(b13)	Bb7

F6 Gm7 E7M F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6 F7M / Gm7 C7(b13)
 Quando o a—pito Da fábrica de tecidos Vem ferir os meus ouvidos Eu me lembro de

A7(13) D7(#9) G7(13) C7(#9) F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6F7M /
 você Mas você anda Sem dúvida bem zangada É está intercs—sada

Gm7 C7(b13) F7M / / / Eb7M / D7(b9) Db7M(#11) /
 Em fingir que não me vê Você que atende ao apito De uma chaminé de barro Por que

Bbm6 / F D7(b13) G7(9) C7(b9) F6 / / Gm7 E7M F7M Gb7M /
 não atende ao grito tão aflito Da buzina do meu carro? Você no in—verno Sem

Dbm7(9)/Gb Gb7 B7M B6 Bm7 Bm6 Gb7M / Gb F Bb7(13) Eb7(#9) Ab7(13)
 meias vai pro trabalho Não faz fé com aga—salho Nem no frio você crê

Db7(#9) Gb7M / Dbm7(9)/Gb Gb7 B7M B6 Bm7Bm6 Gb7M / D7(9) Db7(9)
 Mas você é mesmo Artigo que não se imita Quando a fábrica apita Faz reclame de

B7(9) / / / E7M / Eb7(b9) / Bm6/D / Bm6 / Gb6 Eb7
 você Nos meus olhos você lê Que eu sofro cruelmente Com ciúmes do gerente impertinente

Ab7(9) Db7(b9) Gb° / / Gb7M Abm7 Gb7MG7M / Dm7(9)/G G7 C7M C6 Cm7
 Que dá ordens a você Sou do se—reno Poeta muito soturno Vou virar

Cm6 B7 E7 A7(9) D7(b13) B7(13) E7(#9) A7(13) D7(#9) G7M / Dm7(9)/G
 guarda-noturno E você sabe por quê Mas você não sabe É que enquanto

G7 C7M C6 Cm7 Cm6 G7M / Eb7(9) D7(9) C7(9) / C7(b9) / F7M / Cm7(9)/F
 você faz pano Eu aqui junto ao piano Faço versos pra você

F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6 F / F7M E7(b13) A7(13) D7(#9) G7(13) C7(#9) F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6
Bbm7 Bbm6 F7M / Db7(9) C7(9) Bb7 / / /



...Noel é um cara formidável, um cara que marcou a minha vida, determinou a minha paixão pela música brasileira. Um cara que fala das coisas que existem mesmo. Ele fala do botequim, da Maria, da cachaça, do povo. Uma coisa muito brasileira, muito autêntica.

Antonio Carlos Jobim

Tomando como base a minha idade, levando em conta a minha memória de infância e 77 anos vividos dentro de um século, a gente sente que Noel Rosa, posto numa balança de duas conchas - ele, de um lado, e tudo o que passou através destes anos em música popular, de outro -, que muitas coisas de uma das conchas da balança não pesaram e passaram. Enquanto isso, o lado da balança onde estava Noel Rosa nunca baixou de nível.

Dorival Caymmi